

ZAMBÉZIA: Mulheres com mais acesso à terra em Mopeia

JOCAS ACHAR, 26 Fevereiro 2016



MAIS de mil e seiscentas mulheres residentes no distrito de Mopeia, na província da Zambézia, têm acesso à terra para a construção de habitação própria e prática de actividades agropecuárias com vista a incrementarem as oportunidades de renda.

Dos quatro mil títulos de Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) distribuídos, semana passada, pelo Governo, 40 por cento foram para mulheres, quer a título individual, quer reunidas em associações agrícolas, tornando-as mais firmes na sua intenção de explorar a terra para combater a pobreza.

As beneficiárias entrevistadas pela nossa Reportagem, após a recepção dos DUATs, afirmaram-se satisfeitas e congratulam o Executivo pelo facto de ter aberto espaço para conferir a posse da terra às mulheres.

Comprometeram-se, na ocasião, tudo fazer para trabalhar a terra para produzir mais comida para alimentarem suas famílias, comercializarem e usarem o dinheiro para outras actividades de

geração de renda como, por exemplo, a restauração, estabelecimento de parcerias com o sector privado para uma agricultura comercial, entre outras.

Cesarina Atumane, da Associação da Paz, disse à nossa Reportagem que o facto de as mulheres, de forma individual e associadas, terem recebido um documento formal que lhes confere a posse da terra representa um reconhecimento do Governo de que as actividades agrícolas no nosso país são praticadas por mulheres na zona rural.

“A terra deve ser atribuída a quem a trabalha e nós, as mulheres do Rovuma ao Maputo, somos aquelas que mais temos interesse pela terra”, disse a nossa entrevistada, para quem durante muito tempo a mulher era descurada nos aspectos que dizem respeito ao acesso à terra para produção e outras iniciativas.

Sara Bana é outra beneficiária que falou à nossa Reportagem sobre o acesso à terra. Natural de Quelimane e residente em Mopeia há dez anos, tem uma área de três hectares, onde produz milho, arroz e hortícolas, mas afirmou que antes da atribuição do DUAT não se sentia segura porque, a qualquer momento, poderia aparecer alguém a reivindicar o espaço que tem na região de Mucha, a seis quilómetros da vila-sede distrital de Mopeia.

Chica Silva disse ainda que a mulher está agora mais protegida no que diz respeito ao acesso à terra no distrito de Mopeia. Tem cinco hectares, onde produz arroz e hortícolas, contudo entende que o programa “Terra Segura” deveria ser estendido a outros distritos da província da Zambézia e do país em geral.

“Com estes documentos, os nossos filhos terão o direito à terra para continuarem a desenvolver várias actividades para garantir o seu sustento”, disse a nossa entrevistada, para quem o Governo tomou uma decisão sábia, de privilegiar o acesso à terra pela camada feminina.

“Terra Segura” é uma iniciativa presidencial lançada o ano passado nos distritos de Boane e Mopeia. O objectivo principal do Governo é a legalização dos espaços para evitar que haja conflitos pelo uso da terra entre as comunidades locais e o sector privado.

O Governo pretende ainda promover um desenvolvimento harmonioso em todos os locais onde há maior concentração populacional, zonas económicas especiais, corredores de desenvolvimento, centros de reassentamento e zonas de vulnerabilidade.

Entretanto, o governador da Zambézia, Abdul Razak, encorajou particularmente as mulheres para assumirem maior protagonismo, usando a terra para as acções que promovam o desenvolvimento social e económico da província, de forma particular e do país em geral.

O distrito de Mopeia localiza-se no Vale do Zambeze, uma região com enorme potencial agro-ecológico, mas pouco aproveitado. Há muita terra ociosa à espera de ideias e investimentos para ser explorada para produzir comida suficiente capaz de abastecer o mercado nacional.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/provincia-em-foco/51488-zambezia-mulheres-com-mais-acesso-a-terra-em-mopeia>